

ANÁLISE DA LINGUAGEM VISUAL DAS OBSERVAÇÕES SOBRE MODA NOS PRIMÓRDIOS DA REVISTA ILUSTRADA PRODUZIDA EM PERNAMBUCO

MARIA TERESA DE CARVALHO POÇAS

RESUMO

Este artigo conta um pouco do Projeto de Iniciação Científica do programa CORREÇÃO CEGA. Trata-se de uma investigação sobre a linguagem visual de peças de moda, indicando, dessa maneira, uma possibilidade de estudo sobre a moda a partir do que foi publicado nas páginas das revistas ilustradas pernambucanas da segunda metade do século XIX, em busca de um traço comum que possa constituir os primórdios da história da moda em Pernambuco. O estudo aconteceu no período da pandemia da Covid 19, o que terminou por limitar o recorte temporal que tinha sido previsto para uma abrangência que incluía, também, as primeiras décadas do século XX, postergado pela própria pesquisadora em razão disso. Foram dedicadas 156 horas de pesquisa, de forma sistemática, parte delas em regime de isolamento. A pesquisa revelou que a moda, difundida através das páginas das revistas analisadas, sofre uma forte influência europeia no seu estilo, estética praticamente copiada não só nas revistas em Pernambuco, mas no circuito nacional como um todo, segundo revelam textos de autores da história da moda no Brasil.

Palavras- chave: História da moda. Revistas ilustradas. Pernambuco.

INTRODUÇÃO

Muitas revistas são verdadeiros ícones de admiração pelo leitor. Oferecem subsídios para debates, conversas cotidianas, são colecionadas e servem como referência para trabalhos de pesquisa histórica e antropológica. A evolução da tecnologia caminha lado a lado com a produção da cultura material e imaterial. Recursos na área da computação, softwares de desenhos e tratamento de imagens dão à linguagem visual um alto grau de expressão e ampliam seu poder de comunicação.

Foi a invenção da litografia, como tecnologia para impressão de imagens, período em que até então só era possível a reprodução gráfica através da xilogravura ou tipografia, que ofereceu condições para o surgimento das revistas ilustradas na segunda metade do século XIX, no Brasil.

Imagem sempre foi um poderoso recurso de linguagem. Somos constantemente bombardeados com informação visual. Na mídia impressa e digital, quer pela fotografia ou pela ilustração, ela é um recurso gráfico de grande importância pelo seu poder de comunicação imediata. As relações que se estabelecem entre texto, desenhos e fotos, em uma determinada composição de página, fizeram com que a palavra e a imagem, complementando-se, se tornassem uma forma de linguagem muito eficaz.

No processo de criação de um anúncio de moda, a imagem reflete um 'espírito do tempo', e oferece pistas para uma investigação sobre ideias, valores e estéticas que pautam o mercado da moda de um período. Segundo Mônica Ayub, em seu livro *Estilo e atitude: reflexos da moda do século XIX ao século XXI* (2017), "a palavra moda, que vem do latim *modus*, é um fenômeno sociocultural que expressa os hábitos e costumes de cada tempo". Através de páginas editoriais de revistas e os seus anúncios, pode-se compreender o campo da Moda como um registro fotográfico de uma época em que essas revistas estão em circulação. Portanto, a concepção de uma página com produtos de moda pode trazer ilustrações e imagens passíveis de interpretação da representação da moda.

O projeto em que este artigo se apoia teve a intenção de investigar o campo da moda, através de representações gráficas do que se concebia como moda a partir da observação de páginas relacionadas ao tema, e, dessa forma, servir como mais um instrumento para a formação de uma linha de tempo, contribuindo para a memória gráfica do design de moda em Pernambuco.

PROBLEMA

Existe ou não um padrão visual nas páginas de observação da moda, capaz de se constituir em registros significativos para a formação de uma linha de tempo na história da moda pernambucana da segunda metade do século XIX?

QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

Este estudo teve como pressuposto que há indícios substanciais de um padrão de representação da moda, em formação, nas revistas ilustradas pernambucanas da segunda metade do século XIX, com potencial para indicar o que era considerado relevante para o campo, através da investigação da linguagem visual das ilustrações e fotografias.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Contribuir para a história do design de moda em Pernambuco a partir da investigação das páginas dos periódicos pernambucanos da segunda metade do século XIX, a fim de identificar um padrão visual da moda característico desse período.

Objetivos específicos

- Identificar, organizar e descrever a produção gráfica pernambucana da segunda metade do séc. XIX, cujos registros se encontram nos principais acervos de guarda de periódicos em Recife-PE;
- Analisar a linguagem visual das páginas onde se pode observar a moda adotada no período de vigência das revistas, buscando identificar um padrão de representação da moda.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a pesquisa foi, inicialmente, bibliográfica e documental, que subsidiou o aporte teórico do projeto. Em seguida, outras fases do projeto se sucederam a fim de completar o processo de análise para dar início à consulta aos acervos.

O ponto de partida foi o acesso à catalogação de periódicos de Nascimento (1969) para se ter um recorte temporal (1821-1930), organização do material, a localização das fontes primárias e a seleção de revistas ilustradas que seriam consultadas.

É importante salientar que algumas revistas poderiam ser encontradas em dois institutos de guarda, como por exemplo, no Arquivo Público Pernambuco e Biblioteca Pública do Estado. Como o tempo e os recursos escassos, devido à pandemia, a instituição de guarda escolhida para se proceder com a pesquisa foi a Biblioteca Pública do Estado, pois detinha o maior quantitativo de revistas que foram catalogadas nos periódicos de Nascimento (1969).

Posteriormente, foi feita a coleta do material no setor de obras raras da Biblioteca Pública do Estado. Este procedimento foi realizado através de fotos tiradas no smartphone da pesquisadora, e de arquivos digitalizados das revistas pelas próprias instituições. A etapa seguinte foi a organização do material coletado em um dossiê, constituindo-se em uma amostra, como ponto de partida para a análise das características tangíveis das ilustrações e fotografias trazidas pelas páginas que constituíram o corpus analítico da pesquisa.

ANÁLISE DOS ELEMENTOS GRÁFICOS QUE CORRESPONDEM À REPRESENTAÇÃO DE UM PADRÃO DE MODA

A amostra foi constituída por sete (7) títulos, conforme demonstrado na Figura 01.





Figura 1. Amostra de revistas analisadas correspondente ao período da segunda metade do século XIX

A partir da amostra, o corpus analítico foi constituído pelas páginas discriminadas abaixo, considerando informações sobre o nome da revista, período de vigência, localização no acervo de guarda e informações específicas de ano, edição e número da página:

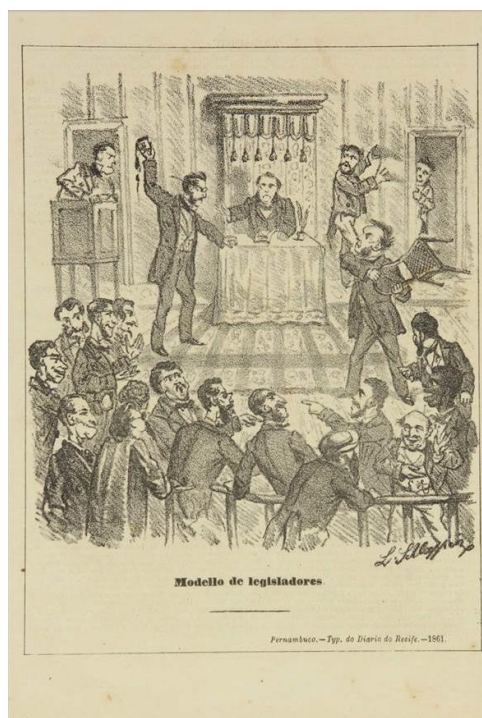


Figura 2. Revista Ramallete, o
Vigência: De 12 de março de 1861 até 13 de agosto do mesmo ano
Acervo: Arquivo Público de Pernambuco
Ano de 1864 nº1, página 8



Figura 3. Revista Pitoresca

Vigência: De novembro de 1872 até pelo menos, o nº 8, dado a público no dia 20 de janeiro de 1873

Acervo: Arquivo Público de Pernambuco

Ano de 1872 nº3, página 5



Figura 4. Revista O Diabo a quadro

Vigência: De 11 de julho de 1875 até 25 de maio de 1879

Acervo: Biblioteca Pública do Estado

Ano de 1876 nº44, página 5



Figura 5. Revista Os Xênios
Vigência: De 16 de março de 1878 até 1879
Acervo: Arquivo Público de Pernambuco
Ano de 1878 nº8, página 8



Figura 6. Revista Etna, o
Vigência: De 8 de outubro de 1881 até 24 de dezembro de 1882.
Acervo: Arquivo Público de Pernambuco
Ano 1881 nº6, página 8



Figura 7. Revista Exposição, A
Vigência: De 10 de agosto de 1887 até 1890
Acervo: Arquivo Público de Pernambuco
Ano 1887 nº1, página 4

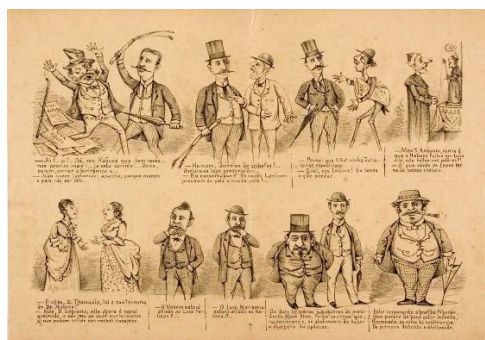


Figura 8. Revista Lanterna Mágica
Vigência: De janeiro de 1882 até 1909
Acervo: Arquivo Público de Pernambuco
Ano 1889 nº 272, páginas 4,5

O que se observa no aspecto da moda trazida pelas páginas das revistas produzidas em Pernambuco na segunda metade do século XIX, revela forte influência da era Renascença, como comenta Ayub:

A moda no fim do século 19 ainda era muito parecida com a da era da Renascença. Não havia estilista ou quem ditasse o que devia ser usado na alta sociedade. As

silhuetas pouco mudavam. Há séculos, as mulheres usavam espartilhos com saias compridas e volumosas. A regra era a mesma para todo o mundo ocidental (AYUB, 2017).

E nesse sentido, constata-se a falta de um estilo próprio que possa se caracterizar como uma estética pernambucana da moda. E pelo que se pode constatar, ratificado, inclusive pelo que comentam os autores, não havia um estilo eminentemente nacional na moda brasileira. A figura 3, página 5 da Revista Pitoresca, anuncia, claramente que é a “moda de Paris”.

No nosso corpus analítico foi observado que há predominância das ilustrações em desenhos ou charges, em detrimento de fotografias. As fotografias passaram a ser mais frequentes a partir do início do século XX, quando houve mais pessoas capacitadas para o uso desta nova tecnologia, além de uma perspectiva de barateamento dos produtos desse período em diante. Observando-se os detalhes das modelagens do vestuário feminino e masculino, as páginas trazidas mostram que as mulheres tinham uma silhueta estreita e volume amplo da saia para parte traseira com babados, drapeadas e adornos, o que demonstra a influência europeia, conforme o que afirma Prado:

A emulação de vínculo com a Europa se explicitava pelo uso – sob o sol do Rio de Janeiro ao de Belém do Pará – de um vestuário frontalmente inadequado às condições tropicais, cosido em tecidos quentes como lã, feltro, veludos, flanelas e até mesmo peles etc., formatado em modelagens e desenhos impróprios envolvendo forros, entretelas, armações internas como espartilhos, crinolinas, anquinhos, corpetes, saias e saiotos para as mulheres, sobreposto por xales, mantôs etc (PRADO, 2019).

Dessa forma, pode-se aferir que a representação de um padrão de moda nas revistas produzidas em Pernambuco na segunda metade do século XIX é muito similar ao adotado nas ilustrações das revistas produzidas em outros estados, pelo que dizem os autores.

Na última década do século XIX e início do século XX – período definido como Belle Époque –,

Os brasileiros ainda delongavam em assimilar os estilos de vestir da florescente sociedade industrial europeia. O passado colonial resultara na formação de uma aristocracia rural que ambicionava se vestir à imagem e semelhança das elites europeias, referenciadas na França (BRAGA, 2011).

Além do vestuário, é possível se dizer que os acessórios, como chapéus e sombrinhas, eram indispensáveis na formação do visual de moda. Os homens usavam paletós ou casacos com colete, chapéu cartola e sombrinhas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto teve o propósito de buscar compreender a formação do campo de Design de Moda em seus primórdios, no Brasil. Portanto, foi uma pesquisa de caráter histórico, através das revistas ilustradas produzidas em Pernambuco a partir da segunda metade do século XIX, quando a invenção da litografia possibilitou a reprodução de imagens nas revistas. Na maior parte da amostra, a análise foi realizada por meio de fontes primárias, ou seja, com observação direta nas próprias revistas disponibilizadas nos acervos de guarda de periódicos antigos.

Conforme já dito anteriormente, constata-se o surgimento de novas linguagens visuais que sugerem indícios de um padrão visual da moda, em formação, porém destituída de originalidade nacional no seu estilo.

Este estudo pretendeu contribuir para a história da moda em Pernambuco e, também, cumprir uma etapa de uma investigação muito maior sobre a memória gráfica pernambucana de moda. Espera-se que novas oportunidades surjam para se dar continuidade a este estudo, ou mesmo, que outros pesquisadores possam também contribuir para a formação dessa linha do tempo da história da moda em Pernambuco.

REFERÊNCIAS

AYUB, Mônica. **Estilo e atitude**: reflexos da moda do século XIX ao século XXI. São Paulo: Editora Labrador, 2017.

BRAGA, João. **História da moda no Brasil**: das influências às autorreferências. 2 ed. Recife: Disal Editora, 2019.

NASCIMENTO, Luiz do. **Aurora História da imprensa de Pernambuco (1821-1954)**. Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 1969.

PRADO, Luís André do. **Indústria do vestuário e moda no Brasil do século XIX a 1960**: da cópia e adaptação à autonomização subordinada. Tese apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Ciências. 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-16102019-145105/publico/2019_LuisAndreDoPrado_VCorr.pdf>. Acesso em: 12.09.2022.